



Boletim do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos - SEMAB - Ano I - Número 2 - Fevereiro de 2003

## **PARCERIAS EM EDUCAÇÃO SANITÁRIA: AMPLIANDO O ACESSO AO ALIMENTO SEGURO**

A partir de outubro de 2002 a Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB), por meio do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos (DIMA) e em parceria com Instituições de Ensino, Associações, Sindicatos, ONGs e Subprefeituras vem descentralizando o seu curso de Normas Técnicas Especiais de Manipulação de Alimentos. O curso, que é uma obrigatoriedade legal (Decreto Municipal nº 37.063/1997), tem o objetivo de sensibilizar os proprietários de estabelecimentos comerciais da área varejista de alimentos para a adoção das boas práticas operacionais na correta manipulação dos alimentos e para a reflexão a respeito de sua responsabilidade sobre a saúde de seus consumidores.

Os cursos já vêm acontecendo em vários pontos da cidade: na zona Leste, na Universidade São Judas Tadeu; na zona Sul, nas FISP, na Universidade Anhembi-Morumbi, e na APRAG;

na região central, no CREA e na ABERC; na zona Oeste, na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, no Mercado da Lapa, na APAS, e na Subprefeitura do Butantã; na zona Norte, na UNIBAN e UNINOVE e na zona Sudeste, no Centro Universitário São Camilo. Os participantes recebem certificados que os responsabilizam pelo repasse das informações adquiridas para os demais funcionários da empresa.

Dentro desse Programa, a Subprefeitura do Butantã tem realizado visitas constantes aos comerciantes, percebendo que eles desconhecem as normas básicas, mas acatam as orientações e em 90% dos casos corrigem as irregularidades no prazo estipulado, não sendo necessário multar os estabelecimentos.

As aulas podem ser agendadas pelo telefone da Divisão Técnica de Educação Sanitária (6905-2687), de segunda a sexta, das 8h às 17h.

## **CASOS E SURTOS DE DTA (Doenças Transmitidas por Alimentos)**

A Divisão Técnica de Epidemiologia Alimentar, através do serviço de atendimento ao consumidor, recebeu notificações de doenças de transmissão alimentar, conforme o ramo de atividade dos estabelecimentos envolvidos, fazendo publicar, como no quadro ao lado, os dados relativos ao ano de 2001.

Região/ Ramo de ativ.	NORTE	SUL	LESTE	OESTE	CENTRO	TOTAL
Restaurante	8	12	4	9	13	46
Padaria	2	3	2	2	2	13
Lanchonete	2	14	3	11	10	40
Supermercado	1	8	1	4	2	16
Pizzaria	1	1	1	-	-	2
Outros	4	5	3	2	2	17
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>43</b>	<b>14</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>133</b>

# QUALIDADE NA MICROSCOPIA DE CHÁS:

Comparação com parâmetros legais

O Laboratório de Controle de Alimentos do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos - DIMA, junto à Secretaria Municipal de Abastecimento - SEMAB, e à Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP, publicou na revista de Higiene Alimentar de março de 2001, uma análise microscópica de chás, bebida consumida em todo o mundo, que fornece importante subsídio para a avaliação das suas condições de produção, armazenamento e distribuição. Em 29/06/98 o Ministério da Saúde (M.S.) publicou a Portaria n.º 518 que regulamenta o novo padrão de identidade e qualidade de chás - plantas, revogando a Portaria n.º 32 do S.M.V.S. - M.S. A nova Portaria flexibiliza os limites de tolerância com relação às características microscópicas de chás. Foram colhidas,

no comércio varejista de São Paulo, 67 amostras de chás envolvendo 07 marcas de 04 tipos diferentes (19 de erva-cidreira, 16 de hortelã, 18 de erva-doce e 14 de camomila). As amostras foram analisadas microscopicamente quanto à presença de sujidades e elementos histológicos. A metodologia utilizada foi a preconizada pela AOAC 15ª edição.

Foram encontrados nas análises fragmentos de insetos, insetos inteiros, larvas, materiais terrosos e pêlos de roedores. Avaliando-se os resultados, foram encontradas 44,8% das amostras em desacordo frente à Portaria n.º 32, e 31, 3% frente à Portaria n.º 519. A nova legislação define parâmetros microscópicos mais objetivos, considerando a presença de insetos próprios da cultura.



Laboratório de DIMA

## FOME ZERO

O alimento é um dos fatores que garantem o direito à vida\*. Este deve ser garantido pelo Estado, que precisa levar em consideração o acesso e a qualidade dos alimentos consumidos pela população.

As ações de combate à fome necessitam de uma atuação conjunta de todos os segmentos da sociedade, tendo em vista que o número de

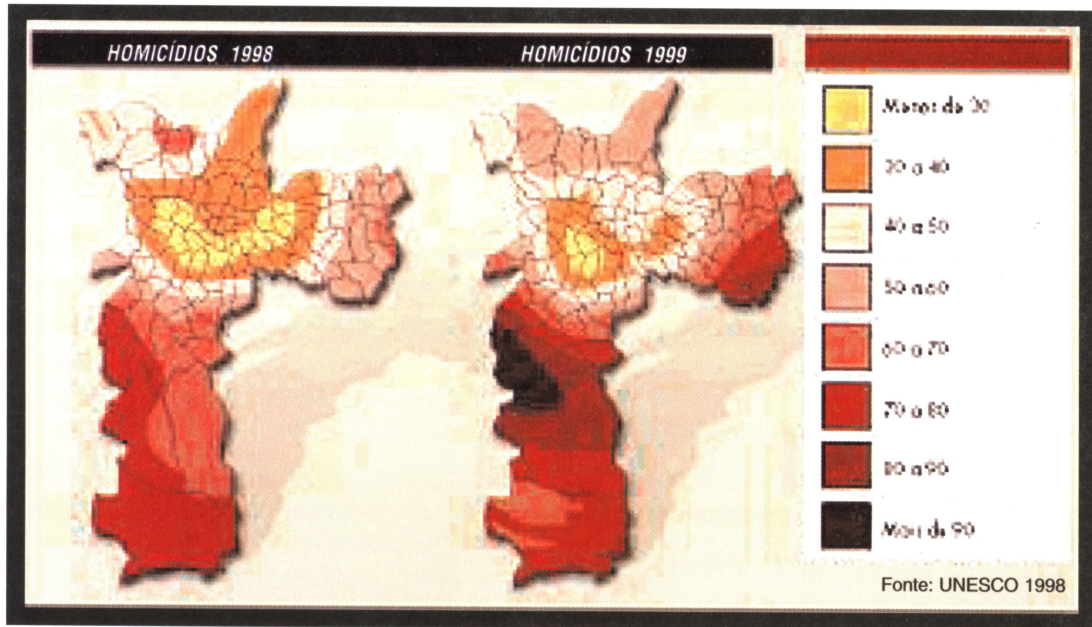
pessoas mal alimentadas, ou sem qualquer possibilidade de acesso a um alimento saudável é cada vez maior. Principalmente, porque aqueles que têm como único valor o lucro, não se preocupam em redistribuí-lo, por não ter internalizado a idéia do direito à vida que todos carregam, pelo simples fato de serem humanos.

## MAPA DA FOME

Pelo exposto, podemos pensar que enquanto existir a exploração do homem, a ponto de não se observar o direito à vida das pessoas com baixo poder de negociação, não vamos poder garantir a segurança e a liberdade, inclusive dos mais ricos.

Observem abaixo o gráfico comparativo do crescimento da violência no Município de São Paulo. Sugerimos ao COMUSAN-SP\*\* que estude a relação entre a fome e a violência.

### Pesquisa aponta redução da região com baixa incidência de homicídios em SP



*\*O direito a alimentar-se significa o direito de estar livre da fome, o direito a um padrão de vida adequado para assegurar a alimentação, vestuário e moradia adequados e o direito ao trabalho.*

*\*\*Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo.*

*Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.*

## CONCLUSÃO DO CURSO APA

No período de 19/08 a 23/08/02, SEMAB/DIMA promoveu a realização do Curso APA - Atualização de Procedimentos Administrativos, entendendo ser necessário aperfeiçoar e atualizar os conhecimentos de servidores envolvidos em serviços administrativos. Com a coordenação de Roseli Lopes de Macedo Leal e Olinda Vieira Branco, foram convidados e estiveram presentes os palestrantes: Paulo Roberto Dutra - Diretor de DAF31; Cleide Martins de Oliveira e Mercia Maria C. O. Nóbrega - Assistentes Sociais do IPREM; Renata M. Domingos - Jurídico do SINDSEP; Tatiana Mansur e Luciano Antinoro - Escola do

Servidor; Maria Elisa A. Souza e Ana Maria M. Marinheiro - Diretoria do CRH.3/SMS; Rogério Justamante de Sordi - Câmara Municipal, entre vários outros.

Mais de 50 servidores participaram desse processo que ofereceu uma oportunidade de reflexão coletiva, buscando ações organizadas de trabalho e de cooperação. Ao final, estes participantes avaliaram o evento, sendo que 67% o consideraram excelente, 30,5% como regular e 2,5% deles não avaliaram ou o consideraram ruim - em detrimento de todos os esforços, não agradamos a todos.

Também responderam a uma pesquisa técnica que demonstrou que os "ATAs" exercem as mais variadas atividades administrativas municipais: 60% não receberam treinamento para o exercício de suas funções e os demais - em sua maioria - foram treinados pela PRO-DAM somente. Conseqüentemente, esclarecem suas dúvidas com colegas mais antigos, supostamente mais experientes, ou com chefias. Apuramos ainda que existem dificuldades nas interpretações das leis por parte

desses servidores, o que nos faz refletir sobre a qualidade das informações que repassamos.



Participantes do Curso APA

## DECLARAÇÃO DO DIRETOR

*Em entrevista aos editores deste jornal, em novembro de 2002, o diretor iniciou comentando sobre a transferência do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos para a Secretaria da Saúde do Município de São Paulo.*

*" A transferência do DIMA para a Saúde é fruto de uma imposição constitucional. É necessário que São Paulo esteja cada vez mais integrado ao SUS. Essa transferência é importante porque a Vigilância Sanitária deste município não pode continuar restrita ao comércio varejista de alimentos. Ela precisa ser mais ampla, com capacidade de intervir nos outros produtos relacionados à saúde, inclusive na industrialização, na questão dos medicamentos, dos cosméticos, saneantes domissanitários, nos serviços de saúde, hospitais, bancos de sangue e centros de hemodiálise e também que tenha condições de avaliar a questão da saúde dos trabalhadores. Então para nós é uma necessidade que São Paulo se estruture para responder a uma disposição no Sistema Único de Saúde. Isso facilitará para a população, que terá um serviço que passará a dar conta de algumas coisas que não eram feitas pelas Vigilâncias do Estado e o Município assumirá a questão das academias de ginástica, os parques esportivos, os cabeleireiros"*

*A Prefeitura deverá criar condições para efetivar esta junção. Além de melhorar o serviço para a população, haverá uma readequação do salário do quadro de funcionários de saúde, lotados em SEMAB. Para os outros funcionários, que não são os QPS, não haverá perdas, porque, afinal de contas, só mudará a quem iremos nos reportar. Não haverá perdas nem a médio ou longo prazo, mas sim a possibilidade de ganhos quando conseguirmos estruturar uma autarquia, que responda por estas ações de vigilância. O COMUSAN estará sendo uma expectativa muito rica na questão do controle social e nas ações de vigilância. Importante que esse conselho se mantenha assim, e que também seja institucionalizado por decreto ou lei. Nós estamos ajudando a montar e resolver esse problema. Consideramos que teremos uma outra experiência e que outros seguimentos comecem a participar do controle social das ações de vigilância sanitária. Essa experiência do conselho está sendo vitoriosa, porém ainda assim, entendemos que temos condições de avançar mais nesta direção.*

*Waldemar José Sá de Azevedo  
Diretor do Departamento de Inspeção  
Municipal de Alimentos*

## COLETA SELETIVA DE LIXO

Desde o nosso acordar ao amanhecer estamos gerando resíduos que podem ser transportados, tratados ou dispostos adequadamente em sua destinação final.

Os funcionários de SEMAB/DIMA sensibilizaram-se com a problemática questão social que é o gerenciamento de resíduos e suas implicações e, através da iniciativa das servidoras Eliana e Celeste, coletamos e distribuímos alguns materiais.

A partir desta iniciativa, foi criada a "Comissão de Reciclagem de DIMA" composta por: Eliane Astone Silva, Celeste Souza Coelho Dias, Andrea Barbosa Boanova, Celia Regina P. Poço e Olinda Vieira Branco que, com o apoio de Maurício Madi - presidente da CIPA/DIMA, realizou em 21/11/02 a 1ª Palestra para reflexão do tema, convidando o palestrante Prof.º Sérgio Finger, Engenheiro Químico da USP, que trouxe sua experiência na área, adquirida também por vivência na Austrália e França.

O Prof.º Sérgio informa que com a reciclagem do lixo consegue-se: reduzir o consumo de energia e de água, reduzir custos de produção, poupar recursos naturais renováveis e não renováveis, mudar comportamentos em relação ao consumo

e ao desperdício, gerar recursos que podem ser empregados na área social, promovendo a inclusão social de pessoas catadoras de lixo, entre outros. A qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, o equilíbrio e a preservação do ecossistema têm sido temas recentemente discutidos em Johannesburgo na África, por representantes do mundo inteiro, numa tentativa de revertermos o processo de degradação do meio ambiente.

A Comissão de Reciclagem estará efetuando contatos com Cooperativas de Catadores de Resíduos Reaproveitáveis e Recicláveis, para a destinação dos materiais recebidos. Quem sabe se um dia teremos menos "ambulantes" e mais "catadores"?

### Curiosidades:

- etiquetas adesivas, papel carbono, papel colante/adesivo/plastificado/fotográfico ou misturado com metal não são reciclados.
- espelhos, vidros de automóveis, ampolas de remédios, cristal, lâmpadas, travessas refratárias, pirex, tubos de TV/monitores, cerâmicas não são recicláveis.
- tomadas plásticas e embalagem de biscoitos /balas/doces não são recicláveis.

## NOVIDADES

*O boletim informativo de DIMA (OLHO VIVO), abre espaço para a divulgação de crônicas, visando incentivar a interatividade e criatividade dos nossos leitores. Publique a sua crônica, entregue-a em DISAL para Erika ou Roberto e participe do nosso incentivo à cultura. Não deixe de expor seu talento.*

### O CARANDIRU ACABOU

Chovia muito, os trovões deixavam o cenário mais macabro e sinistro. O cheiro de coisa morta e Pinho Sol estavam impregnados em nossas roupas e narinas. A boca amargava. Desespero, ódio, vingança, medo, lembranças do mundão; melhor esquecê-las. Calafrios percorrem o meu corpo a cada porta que se abre, não tenho controle sobre minhas



próprias pernas, elas tremem. O vento sopra a maldade e crueldade. Procuramos não tocar em nada, tudo pulsa, tudo tem vida e histórias próprias. Rezo de

novo, sinto medo. Além de nós não há ninguém lá dentro, mesmo assim sinto que alguém nos observa, não estamos sozinhos. A escuridão no fundo dos corredores aguça minha imaginação, pares de olhos estão a nos fitar.

A cada cela que passamos uma sensação diferente, o pensamento em Deus é constante, a imaginação ferve. É um depósito de seres humanos, que são apenas um número para o Estado. Só os fortes sobreviveram.

Nos desenhos está expressa a agressividade, solidão, desejo de status, amor, dor, arrependimento. Pela quantidade de bitucas de cigarro no chão, fica visível a ansiedade e a angústia.

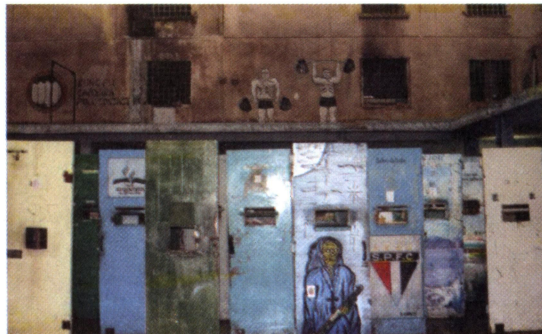
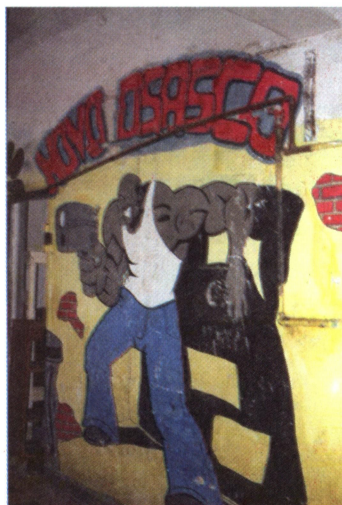
A visão das janelas é um espelho, paredes e grades refletem para todos os lados. Lembrei-

me de uma passagem da Bíblia, é a única explicação: "Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus". Não precisava ser assim, mas como somos todos donos de nossos próprios destinos...

"Aqui nunca mais haverá sofrimento, humilhação e morte". Palavras que nunca sairão da minha mente. O Carandiru acabou.

*Escrevi esta crônica no mesmo dia após a visita à Casa de Detenção, para a semana de Comunicação Social da UNIBAN.*

*(Erika Macedo de Carvalho)*



**EXPEDIENTE:** OLHO VIVO é uma publicação do Departamento de Inspeção Municipal de Alimentos (DIMA) de SEMAB. Responsabilidade da Divisão Técnica de Controle Sanitário de Alimentos (DISAL): Roseli Lopes de Macedo Leal. Idealização e textos: Erika Macedo de Carvalho, Roberto Corci Ferreira, Suely Stringari de Souza, Carmen Sílvia Carmona de Azevedo e Vera Helena Lessa Villela. Produção: Waz. Fotos: Erika Macedo de Carvalho. Diagramação Eletrônica: Michele Dondoni, Raiedja Souza Dantas e Marcelo José de Souza. Nosso endereço é: Av. Guilherme, 82, Vila Guilherme - São Paulo (SP), CEP 02053-000. Telefone: (11)6905-2687. E-mail: [dima@prefeitura.sp.gov.br](mailto:dima@prefeitura.sp.gov.br)